



EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: GÊNESE, PROJEÇÃO E CARACTERÍSTICAS?

DISTANCE EDUCATION: GENESIS, PROJECTION AND CHARACTERISTICS?

Renata Primo de Sousa Paz (UNILAB – renataprimo@unilab.edu.br)

Ana Célia Lopes Cavalcante (UNILAB – anaclcavalcante@gmail.com)

Antonio Leonardo Moreira de Aquino (UNILAB – leonardoaquino1986@outlook.com)

Bárbara Eleodora Santiago Gomes (UNILAB – barbara@unilab.edu.br)

Júlio César Lopes de Oliveira (UNILAB – Juliolopes1110@gmail.com)

Lisimére Cordeiro do Vale Xavier (UFC lisirobert@yahoo.com.br)

Maria Jucilene Freire Lopes Marinho (SEDUC – jucilenef@gmail.com)

Maria Ravelly Cordeiro Xavier (UNILAB – ravellyxavier@yahoo.com.br)

Pedro Bruno Silva Lemos (UNILAB – pedrolemos@unilab.edu.br)

Antônio Roberto Xavier (UNILAB – roberto@unilab.edu.br)

Resumo:

A Educação a Distância (EaD) embora seja um acontecimento recente no âmbito da educação brasileira da forma como ela é praticada hoje, esta tem suas origens em um contexto histórico bem distante. O objetivo desta escrita sucinta é demonstrar que a EaD, como alternativa de ensino-aprendizagem, tem suas características e projeção básicas e se consolidou como forma de educação que abrange coletivamente em múltiplas vias de acesso, superando os obstáculos de tempo, espaço e distância, bem como fomenta a autonomia do ensino-aprendizagem. As novas tecnologias ou ferramentas digitais com o advento da internet possibilitaram um processo revolucionaram em todas as áreas da informação e da comunicação afetando decisivamente os conteúdos e metodologias no campo do ensino-aprendizagem com o recurso da EaD. Nessa ótica, a EaD tem ignorado as barreiras até então intransponíveis de tempo, espaço, individualidade e mediação do saber por meio da pessoa física do professor. A perspectiva da EaD se concretiza e se estabelece cada vez mais na autonomia do aprendente e na democratização e disponibilização dos conteúdos e recursos didático-pedagógicos através da interação coletiva entre professor-aluno-tutor, nos mais diversos espaços virtuais de ensino-aprendizagem. É válido ressaltar que esta escrita é do tipo bibliográfica, de abordagem qualitativo, método dedutivo e está dividida em tópicos.

Palavras-chave: Educação a Distância; Novas Tecnologias; Mídias Digitais.

Abstract:

The Distance Learning (DL) although it is a recent development in the context of Brazilian education the way it is practiced today, this has its origins, roughly, in a very distant historical context. The purpose of this brief writing is to demonstrate that the distance education, such as teaching and learning alternative, has its basic characteristics and projection and consolidated as a form of education that collectively covers multiple access roads, overcoming barriers of time, space and distance, and fosters the autonomy of teaching and learning. New technologies and digital tools with the advent of the





internet made possible a revolutionized process in all areas of information and communication decisively affecting the contents and methodologies in the teaching-learning course with the use of distance education. From this perspective, distance education has ignored the barriers hitherto insurmountable time, space, individuality and mediation of knowledge through physical teacher person. The prospect of distance education is realized and establishes increasingly the autonomy of the learner and democratization and availability of content and teaching-learning resources through the collective interaction between teacher-student-tutor, in various virtual spaces of teaching and learning. From this perspective, distance education has ignored the barriers hitherto insurmountable time, space, individuality and mediation of knowledge through physical teacher person. The prospect of distance education is realized and establishes increasingly the autonomy of the learner and democratization and availability of content and teaching-learning resources through the collective interaction between teacher-student-tutor, in various virtual spaces of teaching and learning. It is worth noting that this writing is the bibliographical, qualitative approach, deductive method and is divided into topics.

Keywords: Distance Education; New technologies; Digital media.

1. Introdução

No momento atual, a divulgação e ampliação da EaD tem como mola propulsora a expansão e evolução das mídias digitais e/ou Novas Tecnologias da Informação e da Comunicação (NTICs). O processo da EaD e sua expansão e evolução mesmo tendo um certo desenvolvimento gradual tem enfrentado resistências e discriminações em diferentes contextos. Também é racional afirmar que a EaD se apresenta como uma realidade que pela sua dimensão e importância no âmbito educacional comporta uma tendência cada vez mais favorável a se expandir em todo o mundo, marchando para a superação de certos preconceitos e desconfianças por parte de instituições de ensino e educadores mais tradicionais e conservadores. Esta superação está sendo possível graças ao advento da internet e das novas tecnologias próprias de um sistema cada vez mais globalizado e interconectado.

É necessário mencionar que metodologicamente a forma de ensino-aprendizagem via EaD não difere ou pelo menos não deve diferir do ensino-aprendizagem presencial. Destarte, a EaD consolida suas características básicas como forma de educação que abrange coletivamente em múltiplas vias de acesso, superando os obstáculos de tempo, espaço e distância, bem como fomenta a autonomia do ensino-aprendizagem seguindo duas tendências básicas, conforme Barros (2003, p. 52): “[...] a universalização das oportunidades e a preparação para o universo do trabalho”.

Diante das assertivas supracitadas e buscando o fio condutor desta abordagem, algumas indagações vêm à tona: qual a origem da EaD? Como se expandiu? Quais suas principais características? Para o esclarecimento ou aguçamento reflexivo esta escrita segue tentando dar conta essas inquietações.

2. EaD: os primórdios?





Existem algumas divagações bastante distantes em relação à existência da EaD. Algumas dessas se referem à Grécia antiga quando os cavaleiros entregavam mensagens através de cartas e bilhetes em outras províncias ou a outros acampamentos, sobretudo com orientações para batalhas. A prática epistolária sobre vários assuntos tanto na Grécia como em Roma foi sempre um dos recursos utilizados para possibilitar que as ordens, diretrizes e determinações dos governantes chegassem até os súditos. Um exemplo clássico são as doutrinárias 13 (treze) cartas atribuídas ao apóstolo Paulo e enviadas aos seguidores cristãos das cidades greco-romanas.

A partir das Revoluções Científica e Iluminista (séculos XVII e XVIII), as cartas transmissoras comunicando informações de descobertas e achados científicos deram início a um novo marco na arte do ensino-aprendizagem. Conforme Barros (2003), a EaD contemporânea tem sua gênese a partir de um curso por correspondência anunciado pelo professor de Taquigrafia Cauleb Phillips, em 20 de março de 1728, implementando, assim, o advento da EaD em seus diferentes contextos. Daí em diante, as novas tecnologias proporcionaram, gradativamente, evolução e expansão revolucionárias no âmbito da EaD.

A EaD tem sua gênese institucional com a fundação da primeira escola por correspondência destinada ao ensino de línguas por Charles Toussaint e Gustav Langenscheidt, em 1856, em Berlim. Em seguida, em 1873, surge a *Society to Encourage Study at Home* e, em 1891, Thomas J. Foster iniciou o *International Correspondence Institute* em Scarnton (Pensilvânia-EUA), um Curso sobre medidas de segurança no trabalho. Em 1892, a Universidade de Chicago iniciava um curso de formação de professores por correspondências para as escolas paroquiais. Estas e tantas outras experiências foram desenvolvidas a partir desse contexto que seguiu em diante adentrando ao século XX, mas sempre com a oferta de cursos à distância com o uso de material impresso como o principal recurso didático-pedagógico.

Contudo, a partir do final da segunda década do século XX, os meios radiofônicos começam a ser utilizados para a promoção de cursos de ensino-aprendizagem para educação de adultos. Deste modo, esse tipo de tecnologia passa a ser utilizado em prol da transmissão de programas educacionais em inúmeros países, incluindo o Brasil. A partir do pós-guerra muitas experiências com características de EaD foram desenvolvidas haja vista que “a educação a distância se coloca como uma alternativa que permite atender em maior escala, o contingente de pessoas que querem se qualificar para o mercado” (VIDAL; MAIA, 2010, p. 17).

Mas, o grande desenvolvimento, evolução e expansão da EaD se dá a partir da década de 1960, contexto no qual o ensino secundário e superior aderem ao ensino-aprendizagem pela forma de EaD. Nesta perspectiva, ainda segundo Vidal e Maia (2010, p. 14),

A EAD atinge países que se situam dentre os mais diversos patamares de maturação educacional e de desenvolvimento socioeconômico, a exemplo da China, Coréia, Finlândia, Noruega, Austrália, África do Sul, Portugal, Estados Unidos, Costa Rica, Venezuela, Palestina, Argélia, Líbia, Índia e Brasil. (VIDAL; MAIA, 2010, p. 14).





Com efeito, as décadas posteriores a de 1960 consolidaram a tendência de evolução e expansão da EaD. É bem verdade que a infraestrutura técnica relativa ao virtual despontou ainda no pós-guerra de 1945, na Inglaterra e Estados Unidos da América (EUA). Porém, o referido desenvolvimento infraestrutural promissor do virtual, logo após o pós-guerra, ficou restrito ao militarismo tendo alcançado o uso civil somente após a década de 1960, com o desenvolvimento do hardware em larga escala de forma constante.

Apesar desse início de organização, evolução e expansão infraestrutural visando o virtual tenha-se consolidado na década de 1960, os serviços informatizados naquele contexto destinavam-se, sobretudo aos cálculos científicos estatais ou de grandes trustes empresariais voltados para as tarefas de grande porte como gerenciamento global de dados e folhas de pagamentos. Com efeito, o grande desenvolvimento das unidades informacionais como os microprocessadores localizados em chips eletrônicos afetaram decisivamente o mundo do trabalho, principalmente no âmbito das áreas econômicas e sociais, a partir da década de 1970 (LÉVY, 1999).

3. Considerações finais

Após divagarmos ao encontro do possível surgimento da EaD em suas mais antigas formas de acontecimentos, esta escrita externa alguns juízos de valores a partir e com essa modalidade ou alternativa de ensino-aprendizagem nos dias atuais.

A EaD no cenário atual é um dos assuntos de grande visibilidade no meio educacional por suas alternativas democráticas no âmbito do ensino-aprendizagem. Assim como acontece com outros temas, a EaD, embora tenha chegado a esse *status* de intenso debate e amplas expectativas, muitas vezes não tem alcançado uma discussão mais profícua e significativa no tocante à sua promoção e eficácia como uma política pública promissora e indispensável no âmbito da educação. O fato é que temas dessa natureza quando alcança discussões sem ações e realizações concretas acabam por cair no discurso vazio ou numa constante abordagem improdutiva, principalmente quando se trata de uma demanda, sobretudo na esfera pública que requer investimentos de recursos humanos, técnicos e logísticos como é o caso da EaD. Sem deixar de mencionar certas resistências e/ou preconceitos que ainda existem em ralação a prática de EaD.

O que ninguém discorda ou pode negar é o fato de que a EaD, em razão do crescimento populacional, as lutas da classe trabalhadoras por acesso ao saber socialmente produzido, da crescente demanda por educação e sobretudo com a evolução e expansão tecnológica que exige mudanças infra e estruturais nos estabelecimentos de ensino, tem se tornado uma alternativa primordial para que pessoas de diferentes classes ou posição social conquistem uma formação educacional almejada. É diante desta realidade que a EaD possibilita muitas pessoas a concluírem diversos cursos, incluindo os superiores que as torna mais qualificadas ou ao menos conseguem sua inserção na disputa do mundo do trabalho cada vez mais competitivo.

Neste sentido, é permitido afirmar que nas últimas décadas do século XX e na década e meia deste século XXI os avanços das TICs e seus adereços continuam evoluindo e se expandindo numa velocidade e amplitude imensuráveis. As novas tecnologias ou ferramentas digitais com o advento da internet possibilitaram um processo revolucionaram





em todas as áreas da informação e da comunicação afetando decisivamente os conteúdos e metodologias no campo do ensino-aprendizagem com o recurso da EaD. Nessa ótica, a EaD tem ignorado as barreiras até então intransponíveis de tempo, espaço, individualidade e mediação do saber por meio da pessoa física do professor. A perspectiva da EaD se concretiza e se estabelece cada vez mais na autonomia do aprendente e na democratização e disponibilização dos conteúdos e recursos didático-pedagógicos através da interação coletiva entre professor-aluno-tutor, nos mais diversos espaços virtuais de ensino-aprendizagem.

Com efeito, acreditamos que o sucesso das políticas educacionais a distância está condicionado ao engajamento não só dos professores, mas de toda comunidade escolar e principalmente do envolvimento geral dos agentes educacionais. Não esquecendo de que além das condições materiais necessárias à formação básica inicial é necessário o acompanhamento de especialistas da área da informática, de cursos mais avançados, encontros com outros agentes educacionais, intercâmbios com outras unidades de ensino e, sobretudo, possibilitar a aplicação desses conhecimentos na práxis pedagógica.

Referências

BARROS, D. M. V. **Educação a Distância e o Universo do Trabalho**. Bauru-SP: EUDSC, 2003.

LÉVY, Pierre. **Cibercultura**; tradução de Carlos Irineu da Costa. – São Paulo: Ed. 34, 1999.

VIDAL, Eloísa Maria; MAIA, José Everardo Bessa. **Introdução à Educação a Distância**. Fortaleza: Editora RDS, 2010.

